

CONTROLE DO ESCURECIMENTO EM ABACAXI 'PÉROLA' MINIMAMENTE PROCESSADO

Antoniolli, L.R.¹; Benedetti, B.C.² (benedeti@agr.unicamp.br); Souza Filho, M.S.M.³

¹ Pesquisadora Embrapa Uva e Vinho, CP 130, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, RS, Brasil.

² Professor Associado, FEAGRI, UNICAMP, CP 6011, 13083-970 Campinas, SP, Brasil.

³ Pesquisador Embrapa Agroindústria Tropical, CP 13761, CEP 60511-110, Fortaleza, CE, Brasil.

Dentre os inibidores do escurecimento utilizados em produtos hortícolas minimamente processados (MP), destaca-se o ácido ascórbico (AA), por promover a redução do pH, exercer função de agente redutor, apresentar baixo custo e ser totalmente seguro para o consumo humano. O AA vem sendo utilizado em combinação com ácidos orgânicos, como o ácido cítrico (AC), no controle do escurecimento enzimático. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar duas combinações de AA e AC em abacaxi 'Pérola' MP, visando à manutenção da qualidade do produto com relação a alguns parâmetros físicos e químicos. Frutos previamente lavados e higienizados foram descascados mecanicamente e fatiados manualmente, sendo, posteriormente imersos em água (controle) ou soluções combinadas de AA e AC com adição de NaOCl 20 mg L⁻¹, durante 30 segundos. As combinações de AA:AC (%) foram: 1,0:0,5 e 1,0:1,0. As fatias foram acondicionadas em embalagens de polietileno tereftalato e mantidas à temperatura de 4 ± 1°C durante 12 dias. A cada dois dias foram analisados os seguintes parâmetros: cor, pH, sólidos solúveis (SS), acidez titulável (AT), teor de açúcares totais e redutores, e teor de ácido ascórbico. Ambos os tratamentos, 1,0:0,5 e 1,0:1,0 (AA:AC, %), evitaram o escurecimento da polpa do abacaxi MP, por favorecerem a manutenção dos valores iniciais do parâmetro a* da cor. Os frutos MP submetidos aos tratamentos 1,0:0,5 e 1,0:1,0 (AA:AC, %) apresentaram valores de pH estatisticamente inferiores ao controle, sem, no entanto, diferirem entre si. Os parâmetros AT, SS, teores de açúcares totais e redutores, e ácido ascórbico dos frutos MP não variaram em função dos tratamentos aplicados. (Apoio: FAPESP, Processo 99/11833-4).